

Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

REQUERIMENTO Nº ___, 2023

(da Sra. Erika Hilton)

Requer realização de diligência para averiguar as condições dos Programas de Acolhimento para População em Situação de Rua na cidade de São Paulo..

Senhor Presidente,

REQUEIRO à Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial da Câmara dos Deputados, nos termos do artigo 32, inciso VII, alínea “a” e “c” do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de diligência para averiguar as condições do Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua da região da Luz e de outros programas de acolhimento para População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, como Centros de Acolhida, Hotéis, a Vila Reencontro e o Empreendimento Asdrúbal do Nascimento II.

JUSTIFICATIVA

A cidade de São Paulo contabiliza a maior porcentagem de pessoas em situação de rua do país. Levantamento recente realizado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS-UFGM), com base em dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome apontaram que o Brasil tem mais de 206 mil pessoas em situação de rua registradas no CadÚnico, sendo quase metade delas localizam-se no Estado de São Paulo, sendo a Cidade de São Paulo o polo, contabilizando cerca de 52.226 mil pessoas em situação de rua. Esse número representa uma alta porcentual de 8,2%, em comparação ao estudo divulgado em novembro de 2022¹.

A pesquisa considera os números das pessoas em situação de rua possam estar subnotificados em até 35% na cidade de São Paulo, porque a taxa de atualização do

¹ Ver mais em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/04/05/cidade-de-sp-contabiliza-mais-de-52-mil-moradores-de-rua-alta-de-82percent-em-2023-afirma-pesquisa.ghtml>> Acesso em 13/04/2023.



CadÚnico na cidade é muito baixa, gira em torno de 63,3%, diferente da média nacional, que apresenta-se em torno de 81,2%. São recorrentes nas análises de dados referentes à demografia da população em situação de rua, uma sub-notificação dos números de referência, elencando, portanto, a necessidade de fiscalização constante das políticas públicas de acolhimento e serviços à população em situação de rua, tanto por parte das organizações, dos movimentos sociais, quanto das representações políticas parlamentares.

Entre os serviços oferecidos pelo governo, estão os abrigos para pessoas em situação de rua, que têm como objetivo fornecer acolhimento temporário, alimentação e assistência social. Em São Paulo, existem cerca de 80 abrigos para pessoas em situação de rua, que são gerenciados pela Prefeitura Municipal. No entanto, são diversas as denúncias e as notícias recebidas no tocante à falta de acesso e má gestão dos serviços da assistência social do município de São Paulo que atendem as pessoas em situação de rua.

Conforme demonstrado pelo Relatório de visita aos Centro de Acolhidas de São Paulo da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal, com presidência da então vereadora Erika Hilton e vice-presidência do então vereador Eduardo Suplicy, divulgado em abril de 2022, esses serviços enfrentam desafios e limitações em termos de capacidade, recursos, qualidade de atendimento, infraestrutura, higiene e falta de acolhimento humanizado².

“Constataram condições de higiene péssimas, com presença de pombos nos refeitórios e perceijos nos quartos, vasos sanitários entupidos e ausência de limpeza. Verificaram também que, em muitos casos, a quantidade de banheiros e lavanderias não é compatível com a quantidade de pessoas acolhidas. Colchões de péssima qualidade e ausência de distribuição de toalhas também foram vistos em alguns equipamentos, com as pessoas se enxugando com a própria roupa após o banho. A alimentação insuficiente, sem variedade e/ou de má qualidade foi uma das principais reclamações na maioria das visitas. A Comissão também presenciou profissionais sem capacitação para atender as pessoas em situação de rua, muitas vezes sendo truculentos com os conviventes, mas também com poucos recursos para realizar um trabalho qualificado.” (p. 84)

Após cerca de um ano dessas visitas, persistem notícias sobre o atendimento nos centros de acolhida em São Paulo que incluem problemas de superlotação, falta de higiene, violência e precariedade nas instalações, como falta de privadas e chuveiros,

² Relatório das visitas de inspeção aos serviços a população em situação de rua. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/wp-content/uploads/2022/06/2021_CDH_Relatorio_Visitas_Centros-de-Acolhi-da-2022-04-14.pdf> Acesso em 14/04/2023.



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

camas e colchões de dormir infestados de percevejos³. Recentemente, dois albergues recém inaugurados pela Prefeitura tiveram, por conta da chuva, o desabamento de parte do teto, os dormitórios ficaram alagados, com colchões e camas molhadas.⁴ Portanto, cumpre a necessidade de diligências nesses equipamentos, com os servidores, funcionários e com as pessoas atendidas, para desenhar políticas públicas às pessoas em situação de rua por uma perspectiva dos direitos humanos, da cidadania e no enfrentamento às desigualdades sociais.

Diante do exposto é que solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desse requerimento.

Sala das Comissões, em 14 de abril de 2023.



Deputada ERIKA HILTON - PSOL/SP

³ Ver mais em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/usuarios-de-albergue-relatam-falta-de-vaso-sanitario-e-ataques-de-percevejo-em-sp.shtml>> Acesso em 14/04/2023.

⁴ Ver mais em:

<<https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/chuva-forma-cachoeira-e-alaga-albergue-entregue-h%C3%A1-tr%C3%AAs-meses-pela-prefeitura-de-sp/ar-AA18CYW4>> Acesso em 14/04/2023

